

PREVALÊNCIA DE ESTADO NUTRICIONAL E SEUS FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

**KARLA PEREIRA MACHADO¹; SUELE SILVA DURO MANJOURANY²; ADRIÉLI
TIMM OLIVEIRA; MARCIANE KESSLER⁴; MARIANGELA SOARES⁵; ELAINE
THUMÉ⁶**

¹*Universidade Federal de Pelotas – karlamachadok@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – samanjou@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – adrielioliveira85@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – marciane.kessler@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – mariangela.soares@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – elainethume@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O estado nutricional é resultado do equilíbrio entre o suprimento de nutrientes e o gasto ou necessidade energética do organismo (ACUÑA; CRUZ, 2004). Mantê-lo adequado é essencial, pois, assume papel fundamental na modulação das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), além de ser um importante indicador de qualidade de vida, podendo ser considerado um dos fatores que determinam a longevidade bem-sucedida, sendo também um indicador de mortalidade na população^{2,3} (BROWNIE, 2006; CONFORTIN et al., 2016).

O envelhecimento traz consigo uma série de modificações que estão ligadas ao estado nutricional, nesse sentido, utiliza-se o Índice de Massa Corpórea (IMC), pois é uma medida antropométrica de baixo custo, não invasiva e adequada para uso em estudos de base populacional para avaliação do estado nutricional, incluindo estudos realizados com a população idosa⁶ (MORETTO et al., 2012).

Portanto, o objetivo deste estudo foi comparar o estado nutricional em um período de 8 anos de idosos participantes de uma coorte no Sul do Rio grande do Sul (SIGa-Bagé).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo comparativo com dados de uma pesquisa de coorte denominada “Situação de saúde do idoso Gaúcho de Bagé (SIGa-Bagé)”, sendo realizado o estudo de linha de base em 2008 e o primeiro acompanhamento em 2016/2017, no município de Bagé-RS com idosos a partir de 60 anos, residentes da zona urbana do município de Bagé, Rio Grande do Sul. O estudo foi submetido e aprovado no Comitê de ética em pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPel, sob parecer 678.664.

Para analisar o estado nutricional, foi utilizado o Índice de Massa Corpórea (IMC) proposto por Quetelet: peso/(altura)². Em 2008 as medidas de peso e a altura foram autorreferidas pelos entrevistados. Em 2016/2017 o peso e a altura foram realizadas individualmente, medidos por entrevistadores treinados. O peso foi coletado em balança eletrônica digital e para isso, o idoso deveria vestir roupas leves e estar descalço. A altura do joelho foi obtida através de antropômetro infantil em madeira, para tal foi solicitado que o idoso permanecesse sentado, descalço e mantendo-se o joelho flexionado no ângulo de 90º.

O IMC, foi definida conforme os critérios de Lipschitz (1994), considerando baixo peso IMC < 22 Kg/m², eutrofia IMC entre 22Kg/m² - 27Kg/m² e sobre peso IMC >27Kg/m².

As variáveis independentes analisadas foram as sociodemográficas: sexo (feminino e masculino), idade em anos completos (60 a 74 anos, 75 anos ou mais), cor da pele autorreferida (branca, preta/amarela/parda/indígena), classificação econômica segundo Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa - ABEP (A/B, C, D/E) e escolaridade em anos completos (nenhum, 1 a 7, 8 ou mais). E as comportamentais: inatividade física: não caminharam e nem realizaram atividade moderada e vigorosa por pelo menos 10 minutos pelo menos uma vez na última semana (não/sim), tabagismo (não/sim/) e consumo de bebida alcoólica (não/sim). E por fim as de morbidade: Hipertensão, Diabetes.

Foi realizada análise descritiva e bivariada calculando os valores-p através do teste de exato de *Fisher*. Associações com valor $p<0,05$ foram consideradas estatisticamente significativas. A análise dos dados foi realizada no programa Stata 14.0.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2008 foram entrevistados 1.593 idosos, a maioria do sexo feminino (62,8%). A média de idade foi de 71,2 anos, variando de 60 a 106 anos e, a maioria autodenominou a cor da pele como sendo branca (81,7%). Houve maior proporção de idosos casados ou com companheiro (51,3%) e pertencente à classe econômica C (38,9%). Quanto à escolaridade, 23,9% referiram não cursar a escola e 54,5% apresentaram de um a sete anos de estudo. A maioria dos idosos referiu ser aposentado (71,7%)

Em 2016/2017 foram reentrevistados 735 idosos, sendo 65,4% (n=481) do sexo feminino, idade média de 77,2 (67-103 anos), a maioria se autodeclarou com cor da pele branca 82,2% (n=604). Quanto a situação conjugal, a maioria era vivia sem companheiro 57,6% (n=421) e 79,7% estavam aposentados.

Em 2008, 2,0% (n=28) dos idosos apresentavam baixo peso, 42,3% (n=583) estavam eutróficos, 39,2% (n=540) apresentavam sobre peso e 16,6% (n=226) apresentavam obesidade. Em 2016/17, dos idosos reentrevistados 5,2% (n=35) apresentavam baixo peso, 30,7% (n=205) estavam eutróficos, 38,9% (n=260) apresentavam sobre peso e 25,2% (n=168) apresentavam obesidade.

4. CONCLUSÕES

Observa-se um leve aumento no baixo peso e um aumento substancial na obesidade entre os idosos. Estes resultados estão de acordo com o esperado, considerando que fisiologicamente os idosos têm um aumento de massa gorda em relação a massa magra, que o processo de envelhecimento reduz a prática de atividades físicas, e que a insegurança nutricional também tem atingido os idosos.

Portanto, os dados deste estudo reforçam a necessidade de incentivar a adoção de hábitos saudáveis pelos idosos, considerando suas peculiaridades e limitações inerentes do aumento da idade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Acuña K, Cruz T. Avaliação do Estado Nutricional de Adultos e Idosos e Situação Nutricional da População Brasileira **Arq Bras Endocrinol Metab** v. 48 n. 3; 2004.

Brownie S. Why are elderly individuals at risk of nutritional deficiency? **International Journal of Nursing Practice**; v.12 n.2,p.110-8, 2006.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: 2007. 192p.

WHO. World Health Organization. Health in the Americas. Acesso em: junho 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/salud-en-las-americas-2017/>.

Confortin SC, Bittencourt B, Ono LM, Marques LP, SCHNEIDER IJC, et al. Estudo Longitudinal EpiFloripa Idoso – Rotinas de organização e protocolos referentes à coleta, análise e armazenamento de material biológico, exames de imagem e capacidade físico-funcional. **Cad. saúde colet.**, v. 27,n. 2,p. 210-224, 2019.